

QUEDAS NA BOLSA AFETAM PREÇOS DAS AÇÕES QUE FIZERAM IPO's

Empresas analisadas: 96 no período de 2007 a junho de 2011.

- 56 (58,3%) das empresas apresentaram prejuízo médio de 39,14% nos preços das ações negociadas entre a data do lançamento e o final de junho de 2011;
- 40 (41,7%) apresentaram lucro médio de 48,15% nos preços das ações no mesmo período;
- O retorno médio oferecido por todas as 96 empresas no período analisado é de - 6,8%;
- Das que fizeram IPO em 2011, 45% estão com prejuízo médio de 9,5%;
- Das que fizeram IPO em 2010, 9% estão com prejuízo médio de 52,5%;
- Das que fizeram IPO em 2009, 33% estão com prejuízo médio de 19,6%;
- Das que fizeram IPO em 2008, 50% estão com prejuízo médio de 49,9%;
- Das que fizeram IPO em 2007, 72% estão com prejuízo médio de 42,4%;

A bolsa de valores brasileira vem crescendo e se consolidando no mercado acionário mundial como uma das mais valiosas. As empresas brasileiras estão demonstrando recordes de resultados em diversos setores, como Vale do Rio Doce que teve lucros de R\$ 10,2 bilhões no segundo trimestre de 2011 acumulando R\$ 21,5 no primeiro semestre de 2011, (no mesmo período de 2010 o acumulado ficou em R\$ 9,5 bi). A Petrobras registrou lucro líquido de R\$ 21,9 bilhões no primeiro semestre deste ano, alta de 37% frente ao observado entre janeiro e junho de 2010.

Mesmo com esses e outros resultados não estão sendo suficientes para que suas ações tenham fortes valorizações no ano. Além disso, 56 das 96 empresas que abriram o capital no período de 2007 a 2010 estão sofrendo com suas ações na bolsa.

Não que essas empresas estejam em situação desconfortável, mas a conjuntura interna e externa ao país tem levado a fortes quedas em seus preços. De um lado o cenário interno com a inflação assombrando as estatísticas do Governo, as taxas de juros com previsões nada animadoras e de outro lado o cenário internacional agravado pela crise na Europa, Estados Unidos e Ásia.

O reflexo está sendo demonstrado nos números apresentados por essas empresas que realizaram IPOs no Brasil de 2007 a 2011.

O Instituto Assaf analisou também a concentração acionária

Maiores Acionistas	2005	2006	2007	2008	2009	2010
1 Acionista	54,33	54,47	52,97	54,47	55,11	55,01
2 Acionistas	65,20	65,46	64,29	65,84	66,43	65,79
3 Acionistas	69,55	70,27	69,23	70,79	71,31	70,32

Fonte: BM&FBOVESPA, Instituto Assaf

Pode-se notar que, em média no Brasil, 3 acionistas controlam quase 70% do capital das empresas. A participação acionária pulverizada é mais comum em mercados de capitais mais evoluídos, onde a capacidade de poupança da economia é elevada e a cultura do investimento em ações mais disseminada entre as pessoas. Em verdade, à medida que uma economia se desenvolve, o seu mercado de capitais também cresce, aumentando a quantidade de acionistas e promovendo uma maior pulverização do capital das empresas.

Dos IPOS realizados no período desta pesquisa tem-se:

Ano	1 Acionista	2 Acionistas	3 Acionistas
2011	50,70%	61,78%	68,14%
2010	35,14%	49,07%	54,88%
2009	39,49%	61,30%	67,21%
2008	37,42%	47,80%	57,13%
2007	40,66%	53,19%	60,79%

Fonte: BM&FBOVESPA, Instituto Assaf, junho de 2011

Nota-se que está ocorrendo uma maior concentração nos IPOs mais recentes, tendendo a média das empresas já existentes na BM&FBOVESPA.

País	2009		2008		2007	
	Concentração do Mercado	Número de Empresas	Concentração do Mercado	Número de Empresas	Concentração do Mercado	Número de Empresas
BM&FBOVESPA	64,8%	19	64,3%	19	65,7%	19
NYSE	48,8%	92	54,8%	95	57,2%	94
Tóquio	60,1%	115	60,3%	118	62,1%	119
Londres	86,4%	109	88,8%	121	86,0%	130

País	2010	
	Concentração do Mercado	Número de Empresas
BM&FBOVESPA	64,2%	19
NYSE	57,0%	104
Tóquio	60,1%	114
Londres	82,3%	118